

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE

JENNIFER DEMARI

**A formação docente no Pibid/Química da UFRGS na perspectiva dos egressos
do Programa.**

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE

JENNIFER DEMARI

**A formação docente no Pibid/Química da UFRGS na perspectiva dos egressos
do Programa.**

Dissertação apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação em
Ciências, orientada pela Profa. Dra.
Tania Denise Miskinis Salgado

Porto Alegre, março de 2017

CIP

CIP - Catalogação na Publicação

Demari, Jennifer

A formação docente no Pibid/Química da UFRGS na perspectiva dos egressos do Programa. / Jennifer Demari. -- 2017.

61 f.

Orientador: Tania Denise Miskinis Salgado.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Pibid/Química. 2. Pibid. 3. Egressos do Pibid.
I. Miskinis Salgado, Tania Denise, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JENNIFER DEMARI

**A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID/QUÍMICA DA UFRGS NA PERSPECTIVA
DOS EGRESSOS DO PROGRAMA**

Dissertação apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação em
Ciências.

Aprovada em 06 de março de 2017

BANCA EXAMINADORA

Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Dra. Camila Greff Passos

Dr. Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Dra. Tania Denise Miskinis Salgado
(orientadora)

*É a verdade o que assombra
O descaso que condena
A estupidez, o que destrói [...]*

*[...] Sei que devo resistir
Eu quero a espada em minhas mãos*

*Eu sou metal, raio, relâmpago e trovão
Eu sou metal, eu sou o ouro em seu brasão
Eu sou metal, me sabe o sopro do dragão*

*Não me entrego sem lutar
Tenho, ainda, coração
Não aprendi a me render
Que caia o inimigo então [...]*

Legião Urbana

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Pibid/Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que foi implementado em 2009. O objetivo da pesquisa foi registrar as contribuições do Pibid/Química da UFRGS para a formação docente, na perspectiva dos egressos, e onde esses egressos atuam após saírem do Programa. A pesquisa foi realizada com 32 dos 35 egressos do subprojeto Química do Pibid da UFRGS, de 2009 a 2014, através da aplicação de um questionário eletrônico com 13 questões. Essa pesquisa se constitui metodologicamente como um estudo de caso. Apesar de apresentar alguns dados quantitativos, a pesquisa tem ênfase na abordagem qualitativa. Utilizou-se como referencial teórico na formação de professores principalmente as ideias de Antonio Nóvoa e Maurice Tardif. Os dados coletados foram analisados por Análise Textual Discursiva, de acordo com a proposta de Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi. Este trabalho se divide em dois artigos. O primeiro traça o perfil dos egressos e investiga em que atuam após saírem do Programa. No segundo artigo trata-se das contribuições do Programa para a formação docente. No primeiro artigo observou-se, como perfil dos egressos, a predominância de ex-alunos de escolas públicas, do sexo feminino, a maioria tendo atuado por tempos longos no Programa. Dos participantes, 19 egressos concluíram o curso de Licenciatura em Química na UFRGS, enquanto 13 ainda não o concluíram. Foi evidenciado que 40% dos egressos seguem atuando na educação básica. Os que deixaram de atuar na educação básica informaram que as precárias condições enfrentadas na realidade escolar foram um fator determinante para mudar de profissão. No segundo artigo, ficou evidenciado que o Pibid/Química contribuiu positivamente na formação docente dos egressos. As contribuições mais citadas pelos bolsistas egressos participantes da pesquisa foram a reafirmação da escolha profissional, o contato antecipado e a familiaridade com o ambiente escolar, a percepção da realidade da profissão, as atividades didático-pedagógicas de caráter inovador, a segurança para entrar em sala de aula e a oportunidade de dividir suas aprendizagens e anseios com os colegas do Pibid. O Pibid/Química pode, assim, ser considerado como uma ferramenta propulsora da formação docente, enriquecendo-a. Pode-se concluir, portanto, que o Pibid/Química da UFRGS vem alcançando os objetivos enunciados pela Capes para este Programa.

Palavras-chave: Pibid, Pibid/Química, Egressos do Pibid

ABSTRACT

This work was done inside the reach of the Pibid/Chemistry of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), which was implemented in 2009. The research objective was to trace UFRGS' Pibid/Chemistry's contributions to the teaching education, from the perspective of the Program's former students, and where said students work after they leave the Program. The research surveyed 32 out of the 35 students that left the Chemistry subproject of UFRGS' Pibid from 2009 to 2014 by means of an electronic questionnaire with 13 questions. The research methodology is the case study. Though presenting some quantitative data, the research focuses on a qualitative approach. The theoretical frameworks used, regarding teachers' education, were mainly the ideas of Antonio Nóvoa and Maurice Tardif. The collected data were analyzed with Textual Discourse Analysis, keeping with Roque Moraes and Maria do Carmo Galiazzi's proposal. This work is divided in two articles. The first one trails the former students' profile and investigates where they work after leaving the Program. The second article regards the Program's contributions to the students' teaching education. In the first article, the students' profile was found to be mainly women who studied in public schools and who stayed with the Pibid for a long time. From the surveyed students, 19 had concluded the Bachelor's Degree in Chemistry Teaching at UFRGS, while the other 13 still had not concluded it. It surfaced that 40% of the former Pibid students keep on working within basic education. The ones that left basic education said that the poor conditions faced in the school reality were a crucial factor for the profession change. In the second article, the positive contribution of the Pibid/Chemistry towards the teaching education of the students surfaced. The surveyed students cited the reassurance of the career choice, the early contact and nearness to the school environment, the profession's reality's perception, the innovative didactic-pedagogical activities, the confidence to enter the classroom and the opportunity to share their learnings and yearnings with their fellow Pibid students as Pibid's contributions. The Pibid/Chemistry was found to be a driving and enriching tool in the teaching education. The Pibid/Chemistry at UFRGS was concluded to be reaching Capes' objectives for this Program.

Key words: Pibid, Pibid/Chemistry, Former Pibid Students

SIGLAS E ABREVIações

Capes Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Edeq Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Eneq Encontro Nacional de Ensino de Química

Pibid Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

QNEsc Química Nova na Escola

REDEQUIM Revista Debates Sobre o Ensino de Química

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
4 TRABALHOS ELABORADOS	20
4.1 TRABALHO APRESENTADO NO 36º EDEQ	21
4.2 TRABALHO SUBMETIDO À REEC - REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS	30
5 DEPOIMENTO PESSOAL DA MESTRANDA	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICE	59

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta a pesquisa desenvolvida no âmbito do Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este Programa será referido, ao longo deste trabalho, como Pibid/Química.

O Pibid é uma iniciativa da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2017) para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes de licenciatura (aqui identificados apenas como “bolsistas” ou “bolsistas de iniciação à docência”) no contexto das escolas públicas, desde o início de sua formação acadêmica. Esses bolsistas devem desenvolver atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente do curso de licenciatura (o Coordenador do subprojeto) e com a supervisão de um professor da escola (o Supervisor dos bolsistas naquela escola). Os principais objetivos do Pibid, de acordo com a Capes (BRASIL, 2017), são:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Pibid conta, na UFRGS, com 19 subprojetos em 17 diferentes áreas de licenciatura. A autora desta dissertação é egressa do Pibid/Química e, por suas próprias vivências no Programa, teve despertado o interesse em pesquisar como a participação no Programa contribuiu para a formação docente dos outros egressos. Por sua vez, a orientadora desta dissertação é a atual coordenadora do Pibid/Química, desde sua primeira implementação na UFRGS, no ano de 2009, no âmbito do primeiro Edital de Pibid, publicado em dezembro de 2007.

No seu Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Química da UFRGS, a autora já havia investigado sobre a influência da atuação dos bolsistas do Pibid/Química no desempenho escolar de um grupo de alunos do Ensino Médio na disciplina de Química. Esta pesquisa gerou um artigo, publicado na Revista Química Nova na Escola online (DEMARI; SALGADO, 2016a). Agora foi proposto o deslocamento do olhar, para os bolsistas egressos do Programa.

A presente pesquisa se faz relevante neste momento em que se tem discutido o currículo do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS, com vistas à sua reformulação em consequência da publicação da Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015), que instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores em nível superior. Um dos aspectos que se discute refere-se à questão da prática docente ser exercida somente nos estágios obrigatórios, que estão localizados nas etapas 7, 8 e 9 do curso, o qual tem ao todo 10 etapas. Isso pode levar a que os alunos desistam do curso, por perceberem somente nos estágios, já ao final do curso, que fizeram a escolha errada, ou por não terem o contato com a sua futura profissão já no início do curso, o que muitas vezes dificulta que o aluno se mantenha motivado e consiga construir sua identidade docente ainda no transcorrer da Licenciatura.

No presente trabalho, pretende-se investigar se o Pibid/Química tem exercido essa função de antecipar o contato do discente com a Escola, de dar apoio estrutural e, conseqüentemente, motivar o docente em formação. Sentiu-se a necessidade de investigar essas contribuições para registrá-las para a comunidade acadêmica, bem como registrar onde os egressos do Programa estão atuando.

Dessa forma, pretende-se contribuir para a defesa da importância da continuidade e ampliação do Pibid como um todo e do Pibid/Química em particular.

Essa pesquisa se constituiu, metodologicamente, como um estudo de caso, pois estuda uma unidade dentro de um sistema mais amplo. Os dados foram colhidos por meio de questionário enviado eletronicamente a todos os egressos do Programa, tanto aqueles que deixaram o Pibid por terem concluído o curso de licenciatura, quanto aqueles que deixaram o Programa por outros motivos, antes da conclusão do curso. Apesar da utilização de alguns dados quantitativos, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, sendo utilizada para a análise dos dados a Análise Textual Discursiva (ATD) com base nos estudos de Moraes e Galiuzzi (2011). Utilizou-se como referencial teórico na formação de professores especialmente as ideias de Nóvoa (1992) e Tardif (2002).

Esta pesquisa estrutura-se da seguinte forma: Na primeira seção apresenta-se uma revisão sobre o tema e os objetivos da pesquisa. A segunda seção é dedicada a apresentar os dois trabalhos produzidos, o primeiro com o intuito de observar o perfil dos egressos e em que atuam após saírem do Programa e o segundo, as contribuições do Pibid/Química para a formação docente. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, as referências e, no Apêndice, o questionário utilizado para a coleta de dados.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as contribuições do Pibid/Química da UFRGS para a construção da identidade docente, na perspectiva dos egressos do Programa.

Como objetivos específicos, pretende-se investigar:

- a) em que os egressos atuam após saírem do Programa;
- b) se a participação no Programa incentivou a permanência no Curso de Licenciatura em Química da UFRGS;
- c) se o Pibid/Química oportunizou experiências diferentes daquelas vivenciadas nas atividades curriculares do curso de Licenciatura em Química da UFRGS;
- d) se a participação no Pibid/Química contribuiu para a inserção e ou manutenção dos egressos na carreira docente.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a realização da busca por trabalhos já realizados na área de interesse deste trabalho, foram realizadas pesquisas no Google acadêmico, no LUME (Repositório Digital da UFRGS), nos anais do Edeq (Encontro de Debates sobre o Ensino de Química) e do Eneq (Encontro Nacional de Ensino de Química), bem como na coleção on-line da QNEsc (Revista Química Nova na Escola on-line). Para essa busca foram utilizadas as palavras-chave: Pibid, Química, formação docente, UFRGS e egressos, com diferentes combinações entre elas.

Inicialmente a combinação utilizada foi “Pibid/Química formação docente”, com a qual foram encontrados oito resultados. Com a combinação seguinte, “Pibid Química formação docente”, surgiram dez resultados. Já a combinação “Pibid-Química formação docente” gerou 47 resultados e a combinação “Pibid Química UFRGS” gerou dezoito resultados, enquanto para “Pibid Química docente” foram encontrados dezessete resultados. Para as combinações “Pibid Química formação docente egressos”, “Pibid Química UFRGS egressos” e “Pibid Química egressos docente” não foram encontrados resultados.

A seguir, passou-se a analisar a natureza dos trabalhos localizados e seus enfoques. Muitos trabalhos, apesar de serem localizados com a utilização das palavras-chave, não colaboraram com a nossa pesquisa, pois a temática não era a formação docente no âmbito do Pibid, sendo abordadas principalmente as estratégias didáticas elaboradas pelos bolsistas no âmbito do Pibid/Química.

A seguir apresenta-se a revisão bibliográfica dividida em categorias, de acordo com o público participante da pesquisa. O foco da pesquisa nesta dissertação foram os egressos do Pibid/Química da UFRGS, então se levou em consideração, para a criação das categorias, se os participantes das pesquisas relatadas eram bolsistas em atuação ou se eram egressos do Programa. Não se restringiu a revisão às pesquisas com egressos, pois o levantamento feito não encontrou trabalhos específicos a respeito desse público.

Na primeira categoria foram selecionadas pesquisas com egressos de subprojetos Química do Pibid. Apesar de durante as buscas o trabalho a seguir caracterizado não aparecer como uma pesquisa realizada com egressos, verificou-

se durante a leitura que se enquadrava nesta categoria, sendo a única pesquisa com egressos encontrada no levantamento feito. O trabalho foi realizado por Obara et al. (2016) e apresentado no XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII Eneq). Abordou as contribuições do Pibid para a aprendizagem docente, através da realização de uma entrevista semiestruturada com um egresso do Pibid, que concluiu o curso de Licenciatura em Química e estava atuando na carreira docente. Foi evidenciado que a participação no Pibid se fez relevante por aspectos como o desenvolvimento do interesse pela carreira docente, a construção de sua identidade docente enquanto profissional, a prática docente enquanto conhecimento experiencial, sua reflexão sobre a ação, além da participação da comunidade e sua atuação no meio escolar.

As pesquisas já publicadas que abordam o mesmo tema desta dissertação utilizam como sujeitos, geralmente, bolsistas que estão atuando no Programa, ou bolsistas e egressos, como fica evidenciado na próxima categoria.

Na segunda categoria estão as pesquisas realizadas com os bolsistas e com egressos do Pibid/Química. Os seguintes trabalhos foram identificados.

Oliveira (2014) investigou as contribuições do Pibid na formação docente de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Química da Universidade Federal do Pampa. A investigação foi realizada por meio de entrevistas com bolsistas e ex-bolsistas do Programa. Foi observado que o Programa contribuiu expressivamente na segurança em sala de aula, sendo importante na formação e no desenvolvimento acadêmico.

Marcon e Mackincs (2014) investigaram a contribuição da participação no subprojeto Pibid-Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, colhendo os dados por meio da aplicação de um questionário aos bolsistas e ex-bolsistas. Foi constatado que a maioria dos participantes reconhece a importância do Programa para a sua formação profissional, pontuando a importância da inserção no âmbito escolar para o enriquecimento da formação. Também foi evidenciado que o recebimento da bolsa incentiva os alunos de licenciatura a participarem do Programa.

Weber et al. (2013) pesquisaram o impacto do Pibid sobre a formação dos docentes na Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba, tendo como sujeitos da pesquisa bolsistas e ex-bolsistas do Programa. Utilizaram um questionário como instrumento para a realização da pesquisa. Concluíram que o Pibid promove a interface entre o conhecimento específico e o pedagógico, integrando a teoria e a prática e contribuindo positivamente para a construção da identidade docente.

Na terceira categoria englobam-se bolsistas e/ou professores supervisores e/ou coordenadores como público da pesquisa, ainda no âmbito do Pibid/Química. Foram encontrados os seguintes trabalhos:

Testi (2015), na sua dissertação de Mestrado, fez um estudo avaliativo do Pibid na formação de professores de Química na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Os bolsistas de iniciação à docência responderam a questionários semiabertos e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora, com as duas professoras supervisoras e com os licenciandos integrantes do Programa. Em suas conclusões, o autor considerou que o Pibid passa a se tornar não mais uma ação pontual e paliativa, para ser o maior programa de formação inicial de professores no Brasil. Destacou a potencialidade do Programa para promover a aproximação universidade-escola e retratou a falta de valorização da licenciatura e a falta de diálogo entre a teoria e a prática no curso de licenciatura. Por fim concluiu que o Pibid/Química auxiliou positivamente no direcionamento da carreira dos bolsistas de iniciação à docência.

Teixeira Jr. (2014), em sua tese de doutorado pela Universidade Federal de Uberlândia, também investigou as contribuições do Pibid para a formação de professores de Química. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com 160 bolsistas de iniciação à docência de diversas instituições, nas cinco regiões brasileiras. Na sua pesquisa tiveram destaque as contribuições relacionadas às atividades diferenciadas, às vivências na escola e à possibilidade de conhecer melhor o trabalho docente. Em suas conclusões afirma que o Pibid tem alcançado seus objetivos, segundo o que é proposto pela Capes.

Sá (2014) analisou as narrativas centradas na contribuição do Pibid para a formação inicial e continuada de professores de Química. A pesquisa foi realizada com bolsistas de iniciação à docência da Universidade Estadual de Santa Cruz. Os

bolsistas do Pibid/Química da universidade produziram um diário com narrações e reflexões. A partir dessas reflexões foram evidenciadas a importância da interdisciplinaridade e a motivação para a carreira docente, que é incentivada pela participação no Pibid. A autora concluiu que é indiscutível a influência positiva do Pibid na formação inicial dos licenciandos em Química e inclusive na formação continuada da professora supervisora.

Tobaldini (2012) investigou as implicações do Pibid para a formação inicial e continuada de professores de Química. A pesquisa foi realizada com uma professora supervisora da rede pública e com os bolsistas do subprojeto de Química de uma universidade pública do Paraná, utilizando entrevistas para a coleta de dados. Observou que o Programa contribuiu positivamente para a formação inicial de professores e para a formação continuada, através da reflexão da prática e por romper a barreira do ensino tradicional, ao introduzir novas abordagens de ensino e materiais didáticos inovadores.

Amaral (2012) avaliou as contribuições das atividades realizadas pelo Pibid/Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco para a formação docente. Foram analisados relatórios escritos, produzidos por oito bolsistas de iniciação à docência e por uma coordenadora da área de Química, ao final de dois anos de trabalho. O principal achado do estudo foi que o Pibid cria oportunidades para mudanças nos modelos de formação, rompendo com a lógica disciplinar e apontando um crescimento na formação acadêmica dos bolsistas.

Stanzani et al. (2012) pesquisaram as contribuições do Pibid ao processo de formação inicial de professores de Química, em pesquisa realizada por meio de entrevistas com os bolsistas de iniciação à docência da Universidade Estadual de Londrina. Concluíram que o Pibid tem proporcionado aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e problematização de situações reais relacionadas à atividade docente, o que está de acordo com os objetivos do Programa estabelecidos pela Capes.

Aires e Tobaldini (2013) pesquisaram os saberes docentes na formação de professores de Química participantes do Pibid da Universidade Federal do Paraná. A pesquisa foi realizada com três professoras da rede pública que atuavam no subprojeto. Concluíram que a participação no subprojeto permitiu às professoras supervisoras a reflexão sobre as suas práticas. Essa pesquisa, embora não

investigue o papel do Pibid na formação dos bolsistas de iniciação à docência, evidencia uma ideia que pode corroborar o entendimento do Pibid como uma comunidade de prática, como será discutido no segundo artigo que compõe esta dissertação, mostrando que todos os envolvidos no Programa beneficiam-se com ele.

Na quarta categoria de artigos encontrados na revisão da literatura, estão presentes, como público da pesquisa, bolsistas e/ou egressos e/ou professores e/ou supervisores, mas não apenas no âmbito do Pibid/Química e sim, no âmbito do Programa como um todo. Percebeu-se a importância de estender a abrangência da pesquisa, para que se pudesse ter a comparação entre a unidade (o Pibid/Química) e o sistema mais amplo, ou seja, o respectivo projeto institucional do Pibid da instituição. Quando o tema é ampliado para Pibid, a revisão fica extensa, porém, como o objetivo é investigar a unidade Pibid/Química dentro desse sistema mais amplo, os resultados mais relevantes da revisão, aqueles relacionados com a formação docente no âmbito do Programa, serão apresentados para enriquecer as comparações.

Deimling (2014), em sua Tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, investigou as contribuições, limites e desafios para a formação docente no âmbito do Pibid. A pesquisa foi realizada com supervisores, coordenadores e bolsistas de quatro subprojetos do Pibid da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o de Matemática, o de Química, o de Física e o de Letras-Inglês. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, documentos e narrativas escritas disponibilizadas pelos participantes. Entre as contribuições, destacam-se o contato do licenciando com o ambiente escolar sob orientação de profissionais experientes, a integração entre a teoria e a prática e a superação do “choque com a realidade”. O autor observou ainda que o enriquecimento da prática não ocorre somente para os bolsistas, mas também para supervisores e coordenadores. Ou seja, novamente sugere a ideia de comunidade de prática.

Paredes e Guimarães (2012) pesquisaram as compreensões e significados sobre o Pibid para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química em uma universidade do estado do Paraná, através de análise de documentos e de entrevistas realizadas com os professores supervisores de cada

um dos subprojetos citados. Os autores observaram que o Pibid é um espaço de reflexão, podendo se tornar uma oportunidade de ressignificar a formação inicial de professores, através da articulação entre a teoria e a prática.

No âmbito da UFRGS, Selmi (2015) pesquisou, em sua dissertação de mestrado em Educação, o Pibid e sua contribuição na formação inicial de professores, olhando o Programa desta universidade como um todo. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos bolsistas e egressos do Pibid/UFRGS e por análise de editais da Capes, editais e relatórios da UFRGS relativos ao Programa e da legislação nacional pertinente. Ficou evidenciado que o Pibid contribuiu positivamente na formação inicial de docentes e também que a cultura universitária não prioriza a formação docente, motivo pelo qual o Pibid contribui significativamente para essa valorização.

4 TRABALHOS ELABORADOS

A partir dos dados coletados junto aos sujeitos da pesquisa, foram elaborados dois trabalhos, pois o questionário eletrônico utilizado constituía-se de dois grupos de perguntas, um relacionado ao perfil do ex-bolsista e à sua atuação após deixar o Pibid/Química e outro relacionado com as contribuições do Programa para a formação docente desses egressos.

A organização de dois trabalhos permitiu ainda o aprofundamento da discussão dos resultados, pois os *templates* de eventos e periódicos limitam a extensão dos textos. Assim, se a opção fosse por elaborar um único artigo, a profundidade da análise ficaria prejudicada.

O primeiro artigo consiste em um trabalho completo, apresentado no 36º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química (36º Edeq), intitulado “Egressos do Pibid/Química da UFRGS: em que atuam após sair do Programa?”, no qual foi traçado o perfil dos ex-bolsistas e se investigou no que estavam atuando na época de realização do levantamento de dados. Este trabalho completo será publicado nos Anais do evento, no link <<http://36edeq.edeq.com.br/anais.html>>, mas que até a data de entrega da versão final desta dissertação ainda não haviam sido disponibilizados. Esse trabalho foi também pré-selecionado pela coordenação do Edeq para ser submetido à publicação na Revista Debates Sobre o Ensino de Química (REDEQUIM), devendo para isso submeter-se às regras de publicação da Revista.

O segundo artigo foi submetido à Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (ISSN 1579-1513) e analisa as contribuições do Pibid/Química para a construção da identidade docente, na perspectiva dos egressos do Programa.

4.1 TRABALHO APRESENTADO NO 36º EDEQ

Egressos do Pibid/Química da UFRGS: em que atuam após sair do Programa?

Jennifer Demari e Tania Denise Miskinis Salgado.

Trabalho apresentado no 36º Encontro de Debates sobre Ensino de Química (36º Edeq ISSN 2318-8316). Pelotas, RS. 14 e 15 de Outubro de 2016. A ser publicado nos Anais do evento, que estarão disponíveis em: <<http://36edeq.edeq.com.br/anais.html>>.

Egressos do Pibid/Química da UFRGS: em que atuam após sair do Programa?

Jennifer Demari^{1*} (PG), Tania Denise Miskinis Salgado^{1,2} (PQ).

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS

² Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS

* *jenny.vop@gmail.com*

Palavras-Chave: Pibid, Pibid/Química, Egressos do Pibid

Área Temática: Formação de Professores

RESUMO:

O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa da Capes que promove a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica. Neste artigo foi investigado o perfil de 32 egressos do subprojeto Química do Pibid da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em que atuam após a saída do Programa. Essa pesquisa se constitui metodologicamente como um estudo de caso. Foi verificado que cerca de 40% dos egressos participantes da pesquisa seguiram atuando na educação básica e que mais de 60% desses atuam em escolas públicas. Os egressos que deixaram de atuar na educação básica demonstraram que as condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar constituem-se em um fator determinante para a não permanência do docente nessa carreira.

INTRODUÇÃO

O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2017) para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e com a supervisão de um professor da escola. Os principais objetivos do Pibid, de acordo com a Capes (BRASIL, 2017), são:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em

experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Na busca do incentivo à docência, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem buscado a articulação entre escola básica e universidade, para que o curso de licenciatura não seja apenas um bacharelado complementado por algumas disciplinas pedagógicas e tenha, sim, espaços de interação que não sejam apenas os estágios supervisionados obrigatórios do currículo. O Pibid tem sido um importante instrumento para essa interação. Tem-se como princípio teórico:

a compreensão de que o professor se forma e aprende a gostar de ser professor na atividade com outros professores. A docência não se dá no isolamento, mas na interação entre os pares. A formação de professores é assim entendida, em que todos aprendem juntos em comunidades de aprendizagem – um conjunto de pessoas que intencionalmente aprendem juntas. Outra componente inextricável deste entendimento é a importância das ferramentas culturais e de sua apropriação para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, com destaque no diálogo, na leitura e na escrita na formação de professores pela pesquisa. (COLARES, 2013, p.14)

O Pibid conta, na UFRGS, com 19 subprojetos em 17 diferentes áreas de licenciatura. Este artigo investiga o subprojeto Licenciatura em Química do Pibid da UFRGS, que será aqui referido como Pibid/Química.

O objetivo deste trabalho é contribuir para o acompanhamento dos egressos do Pibid da UFRGS. Para isso, será analisado aqui, especificamente, o perfil dos egressos do Pibid/Química, buscando conhecer a sua inserção profissional após deixarem o Programa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se constituiu, metodologicamente, como um Estudo de Caso, pois visou estudar uma unidade dentro de um sistema mais amplo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os sujeitos dessa pesquisa foram os egressos do Pibid/Química da UFRGS, desde sua primeira implementação, no ano de 2009, até o segundo semestre de 2014. O contato foi feito tanto com os bolsistas que saíram do Programa por terem

se graduado na Licenciatura em Química, quanto com aqueles que o deixaram por outros motivos, antes de concluírem sua graduação.

O desenvolvimento se deu em duas fases, sendo a primeira fase a coleta de dados sistemáticos, por meio de um questionário, enviado aos egressos por e-mail. Esse questionário foi elaborado de acordo com as proposições de Günther (2003), tendo por objetivo obter informações sobre a participação desses egressos no Programa e a sua atuação após sair do Pibid/Química. As perguntas do questionário analisadas neste trabalho encontram-se no Quadro 1. O questionário, antes de sua aplicação, foi testado com um grupo de atuais bolsistas como forma de validação. Na segunda fase, os dados coletados foram analisados com ênfase nos aspectos qualitativos por Análise Textual Discursiva (ATD).

Quadro 1: Perguntas feitas aos egressos do Pibid/Química e analisadas neste trabalho.

Por quanto tempo você participou do Projeto Pibid/UFRGS/Química?
 Que atividades você exerceu/exerce após seu desligamento do Projeto e/ou conclusão do curso de graduação (Licenciatura em Química)?
 Sexo:
 Escola onde concluiu o ensino médio: pública ou particular?
 Está atuando na Educação Básica na área de Química?
 Caso esteja, em que tipo de instituição: pública ou particular?
 Concluiu a graduação em Licenciatura em Química?
 Caso tenha concluído, em que semestre/ano?

Pesquisa Quantitativa e/ou pesquisa Qualitativa? Conforme afirma Moreira (2003, p. 7): “*A pesquisa quantitativa procura estudar os fenômenos de interesse da pesquisa em educação geralmente através de estudos experimentais ou correlacionais caracterizados primordialmente por medições objetivas e análises quantitativas*”. Portanto, a pesquisa quantitativa tende a padronizar os resultados, não levando em consideração fatores externos. Além disso, outro ponto importante é que o pesquisador ideal para a pesquisa quantitativa não deve estar inserido no meio pesquisado, para que não haja influências sobre os resultados. Neste tipo de pesquisa aparecem muitas tabelas e gráficos.

A pesquisa qualitativa, por outro lado, permite ao pesquisador uma maior flexibilidade, segundo Günther (2006, p.204):

São características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos.

Na pesquisa qualitativa, outros fatores no decorrer da pesquisa são levados em consideração. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador deve estar inserido no meio de estudo e são utilizadas muitas descrições detalhadas.

A diferença marcante entre as duas pesquisas se dá pelo fato de que a pesquisa quantitativa tende a generalizar, enquanto a pesquisa qualitativa tende a particularizar. A pesquisa educacional se deparou, e se depara até hoje, com inúmeras questões desafiadoras e, para que estas questões pudessem ser respondidas, começaram a surgir novos métodos de investigação, na tentativa de que a pesquisa educacional não ficasse tão limitada (DEUS; CUNHA; MACIEL, 2010). Entre eles a pesquisa participante, a pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica ou naturalística, o estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa aqui proposta se estrutura como um estudo de caso.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.17):

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples ou específico [...]. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Sendo assim inicialmente devem ser definidos os limites, para após escolher as técnicas a serem utilizadas. Em um estudo de caso muitas técnicas de coleta de dados são utilizadas, entre elas questionários, observações, entrevistas.

De acordo com Yin (2001),

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2001, p. 32)

A primeira autora deste trabalho é, ela própria, egressa do Pibid/Química. E a segunda autora é a coordenadora de área do Pibid/Química desde sua primeira implementação na UFRGS, em 2009. Dessa forma, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, também por estarem as duas pesquisadoras inseridas no contexto que estão estudando, apesar de lançar mão de alguns dados quantitativos, destinados principalmente a caracterizar o grupo de sujeitos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 egressos do Pibid/Química no período 2009-2014, 32 egressos responderam ao questionário. Três egressos não participaram por não se ter conseguido estabelecer contato, seja por e-mail, telefone ou via redes sociais. Neste artigo serão analisadas algumas das questões, mostradas no Quadro 1, referentes ao perfil dos egressos e sua atuação após deixarem o Programa.

Dos 32 egressos participantes da pesquisa, 25 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino, sendo 20 ex-alunos de escolas públicas e 12 de escolas particulares. Portanto mais de 60% dos egressos participantes da pesquisa já conheciam a realidade das escolas públicas como alunos, mas não como docentes. Esse perfil, quanto a gênero e tipo de escola básica que frequentaram, é semelhante ao perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Química da UFRGS, no qual predominam estudantes do gênero feminino e que cursaram, no todo ou em parte, a educação básica em escolas públicas.

Dezenove egressos concluíram o curso de Licenciatura em Química pela UFRGS e 13 egressos não o concluíram, gerando um índice razoavelmente elevado de não concluintes, porém esse dado será analisado de forma mais aprofundada em outro artigo, no qual será investigada a situação acadêmica desses estudantes. Os formados finalizaram o curso entre 2009/2 e 2014/2. Portanto, o Pibid/Química atraiu bolsistas que já estavam nos últimos dois semestres do curso já quando foi implantado, em março de 2009. Isso pode ser atribuído ao ineditismo do Programa, que pela primeira vez oferecia bolsas exclusivas para alunos de licenciatura e trazia a oportunidade de articular a teoria exaustivamente trabalhada nas disciplinas do curso com a prática em contato direto com a escola básica.

A Tabela 1 mostra o tempo de atuação no Pibid/Química dos 32 egressos que responderam ao questionário.

Tabela 1: Tempo de atuação no subprojeto Pibid/Química da UFRGS

Tempo de atuação	Até 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 ano e 2 anos	Acima de 2 anos
Número de egressos	3	18	6	5

De acordo com a Tabela 1, podemos observar que mais de 50% dos bolsistas egressos do Programa atuaram por um período entre 6 meses e um ano e que mais de 34% dos bolsistas egressos atuaram por períodos superiores a um ano. Menos de 10% dos bolsistas egressos atuaram por um período de até 6 meses. Portanto, o tempo de atuação entre a grande maioria dos egressos foi um tempo longo, proporcionando contato efetivo com a escola básica para esses bolsistas egressos, podendo-se dizer que tiveram uma boa oportunidade de vivenciar a realidade escolar durante sua formação.

Ainda nesse questionário foi feita a seguinte questão: Está atuando na Educação Básica na área de Química? Das respostas obtidas, 19 bolsistas egressos responderam que não e 13 responderam que sim. Portanto, menos de 50% dos bolsistas egressos continuaram atuando na Educação Básica na área de Química.

Para os que afirmaram que sim na questão anterior, foi perguntando em que tipo de instituição estavam atuando. Oito egressos responderam que atuam em instituições públicas e cinco em instituições particulares. Portanto, mais de 60% dos egressos que continuaram atuando na Educação Básica permaneceram na rede pública, possivelmente por terem criado um vínculo durante o próprio período de atuação no Pibid/Química.

Na busca de fazer o mapeamento do perfil e quais atividades seguiram os egressos do Pibid/Química da UFRGS foi feita a seguinte questão: Que atividades você exerceu/exerce após seu desligamento do Projeto e/ou conclusão do curso de graduação (Licenciatura em Química)? As respostas obtidas puderam ser organizadas em três categorias: os que atuam na área da educação, os que inicialmente atuaram na área da educação mas não atuam mais e os que não atuam nessa área. O Quadro 2 apresenta algumas respostas representativas dessas categorias.

Quadro 2: Categorias obtidas por ATD a partir das respostas fornecidas pelos egressos do Pibid/Química sobre sua atuação após a saída do Programa e respectivas respostas representativas.

Categoria	Respostas representativas
Atua na área da educação	<ul style="list-style-type: none"> - Orientador Educacional no Senac e agora, mestrado em Educação Química; - Eu dou aula de Química em ensino médio, pré-vestibular e trabalhei alguns anos na educação de jovens e adultos e educação técnica; - Continuei dando aula e fui para outra instituição de ensino superior; - Apenas aulas particulares e preparação/participação de concurso público para professor; - Saí do Projeto pois conclui o curso, e hoje trabalho (como professor) no estado; - Trabalhos com eventos, secretário de consultório e atuando com eventos e plantonista em curso pré-vestibular; - Professor temporário do estado do RS. - Professor de alguns cursinhos pré-vestibulares particulares. (vender a alma).
Atuou na área da educação, mas não atua mais	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhei como professora de Química em escolas do estado durante 3 anos. Gostei muito de atuar na profissão, mas a situação atual da educação no estado (falta de pagamentos, falta de reconhecimento dos professores, Programas educacionais impostos pelo governo sem preparação prévia dos docentes, plano de carreira, falta de material nas escolas, funcionários acomodados com o funcionamento do sistema, professores "inadequados" em sala de aula...) fez com que eu trocasse de profissão; - Dei aula em rede pública e particular, por alguns anos e me frustrei com as condições de ensino, entre outras coisas. Hoje trabalho em um banco público;
Não atua na área da educação	<ul style="list-style-type: none"> - Bolsa do Programa de popularização da ciência (2 anos); - Técnico em química; - Trabalhei com serviço de atendimento ao consumidor e agora sou Químico de Controle de Qualidade numa empresa de biotecnologia; - Eu atuo em uma indústria da área farmacêutica; - Troquei de curso; - Responsável técnica de uma empresa no ramo da química;

As repostas dos que atuam na área da educação (Quadro 2) mostram que muitos atuam como professores, alguns na educação básica pública, outros em instituições particulares e cursos pré-vestibulares. Há os que se voltaram à pós-graduação na sua área de formação e outros, ainda, desempenham várias atividades paralelas, provavelmente por não conseguirem se manter apenas com as atividades de ensino.

Um aspecto preocupante emerge das respostas dadas por aqueles que chegaram a atuar na área da educação, mas não atuam mais. Trata-se da dura realidade enfrentada pelos professores da educação básica, apresentada de forma contundente nas respostas transcritas nesta categoria. Isso mostra que, por mais que a formação obtida no curso e as experiências de inserção precoce na educação básica oportunizadas pelo Pibid tenham sido satisfatórias, as condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar podem ser consideradas um fator determinante para o abandono da carreira docente por parte de um profissional altamente qualificado.

Quanto aos que não atuam na área da educação, vemos que alguns atuam no mercado de trabalho em funções direta ou indiretamente relacionadas à sua formação em química, como empresas da área de biotecnologia, farmacêutica e química. Outros permanecem atuando na função para a qual já tinham formação antes de ingressar no curso superior: técnicos em química. E outros, ainda, procuraram outros tipos de bolsa durante a graduação ou mudaram de curso. Avaliações realizadas pelo Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Química mostraram que a evasão do curso de Licenciatura em Química é elevada, superior a 50% dos ingressantes (UFRGS, 2014). Assim, quando o estudante encontra muita dificuldade nas disciplinas ou se desilude com o curso, o estímulo proveniente da atuação no Pibid não se mostra suficiente para fazê-lo permanecer no curso.

CONCLUSÃO

Este trabalho investigou o perfil e a inserção profissional de mais de 90% dos egressos do Pibid/Química da UFRGS no período 2009-2014. Entre as principais características desses egressos, podemos dizer que a maioria deles já conhecia a realidade das escolas públicas como alunos, mas não como docentes. A maior parte dos egressos atuou por períodos relativamente longos no Pibid, mas apenas cerca de 40% deles está atuando na Educação Básica na área de Química. Desses, mais de 60% permaneceram na rede pública, possivelmente por terem criado um vínculo durante sua atuação no Pibid/Química.

Aqueles egressos que chegaram a atuar na área da educação, mas não atuam mais, retrataram de forma contundente a realidade dos professores da educação básica, permitindo concluir que a formação obtida no curso e as experiências de inserção precoce nas escolas oportunizadas pelo Pibid não bastam para estimular a atuação na educação básica, sendo as condições de trabalho

enfrentadas na realidade escolar um fator determinante para a não permanência do docente nessa carreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. [2017]. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

COLARES, G. I. O Pibid na FURG. In: GALIAZZI, M. C.; COLARES, I. G. (Orgs.)

Comunidades aprendentes de professores: o Pibid na FURG. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. p.11-24.

DEUS, A. M.; CUNHA, D. E. S. L.; MACIEL, E. M. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: Uma metodologia**. In: Encontro de Pesquisa em Educação, 6., 2010.

Universidade Federal do Piauí. Disponível em:

<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>.

Acesso em: 03 jun. 2016.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário** (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

Disponível em:

<<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>> Acesso

em: 20 jun. 2016.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?

Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai-ago 2006.

Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>.

Acesso em: 20 jun. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Ensino: Aspectos metodológicos**. Texto de Apoio Nº 19.

Programa Internacional de Doutorado em Ensino de Ciências. Universidade de Burgos,

Espanha, em convênio com a UFRGS. 2003. Disponível em:

<<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/pesquisaemensino.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

UFRGS. Instituto de Química. **Relatório de Autoavaliação do NAU – 2014**. Disponível em:

<[www.ufrgs.br/cpa/naus/2014-](http://www.ufrgs.br/cpa/naus/2014-1/RAAI%202014%20NAU%20Instituto%20de%20Quimica.pdf)

[1/RAAI%202014%20NAU%20Instituto%20de%20Quimica.pdf](http://www.ufrgs.br/cpa/naus/2014-1/RAAI%202014%20NAU%20Instituto%20de%20Quimica.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

4.2 TRABALHO SUBMETIDO À REEC - REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS

A contribuição do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência em Química para a construção da identidade docente na perspectiva dos ex-bolsistas do Programa.

Jennifer Demari e Tania Denise Miskinis Salgado.

Artigo submetido à Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (ISSN 1579-1513), conforme comprovante de submissão na próxima página.

Comprovante de submissão do artigo à REEC

Hemos recibido su trabajo que comienza su proceso de evaluación en REEC resultado del cual les informaremos. En toda correspondencia posterior debe mencionar el número de referencia de su trabajo que es el 1329.

Un saludo cordial,

REEC

De: Jenny Demari [mailto:jenny.vop@gmail.com]

Enviado el: lunes, 06 de febrero de 2017 1:50

Para: reec@educacioneditora.org

Asunto: Submissão de artigo para REEC

AUTORES: Jennifer Demari e Tania Denise Miskinis Salgado

TÍTULO TRABALHO: A contribuição do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência em Química para a construção da identidade docente na perspectiva dos ex-bolsistas do Programa.

E-mail: jenny.vop@gmail.com

A contribuição do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência em Química para a construção da identidade docente na perspectiva dos ex-bolsistas do Programa

Jennifer Demari e Tania Denise Miskinis Salgado

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. e-mails: jenny.vop@gmail.com, tania.salgado@ufrgs.br

Resumo: O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – é uma iniciativa governamental que promove a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas brasileiras desde o início da sua formação acadêmica. Nesta pesquisa, metodologicamente um estudo de caso, foram investigadas as contribuições do Programa para a construção da identidade docente de 32 egressos do Pibid/Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Adotou-se especialmente as ideias de Antonio Nóvoa e Maurice Tardif como referencial teórico na formação de professores. Os dados foram colhidos por meio de questionários eletrônicos, enviados a todos os egressos de 2009 a 2014, que foram analisados por Análise Textual Discursiva. Entre as contribuições mais citadas pelos bolsistas estão o contato antecipado e a familiaridade com o ambiente escolar, a percepção da realidade da profissão, as atividades didático-pedagógicas de caráter inovador, a segurança para entrar em sala de aula e a oportunidade de dividir suas aprendizagens e anseios com os colegas do Pibid. A certeza da escolha da carreira também foi apontada como determinante para a permanência no curso. Conclui-se que o Pibid/Química contribuiu positivamente para a formação docente dos licenciandos de Química da UFRGS que participaram do Programa.

Palavras-chave: Pibid, Pibid/Química, Egressos do Pibid

Title: The contribution of the Institutional Scholarship Program of Chemistry Teaching Introduction for the construction of the teaching identity in the perspective of former Program Fellowship holders.

Abstract: The Pibid – Institutional Scholarship Program of Teaching Introduction – is a government initiative, promoting the insertion of future teachers into public Brazilian schools from the beginning of their academic education. In this research, methodologically a case study, the contribution of the program for the teaching identity of 32 former Fellowship holders from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) Pibid/Chemistry program. The theoretical framework used, regarding teachers' education, were the ideas of Antonio Nóvoa and Maurice Tardif. The data were collected through electronic questionnaires, sent to all the Fellowship holders that left the program between 2009 and 2014, that were analyzed with Textual Discourse Analysis. Between the most cited contributions were the early contact and nearness to the school environment, the perception of the profession reality, the innovative didactic-pedagogical activities, the confidence to enter the classroom and the opportunity to share their learnings and yearnings with their fellow Pibid students. The reassurance about the career choice was also pointed out as decisive for finishing the course. It was concluded that the Pibid/Chemistry made a positive impact on

the teaching education of the UFRGS Chemistry students that took part in the program.

Keywords: Pibid, Pibid/Chemistry, former Pibid Fellowship holders

Introdução

O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – é uma iniciativa da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores (BRASIL, 2017). Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e com a supervisão de um professor da escola básica.

O principal objetivo do Pibid, de acordo com a Capes (BRASIL, 2017), é inserir os licenciandos no cotidiano da rede pública de educação. Desta forma, o programa favorece a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas e da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Essa inserção também contribui para a valorização do magistério e incentiva escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

A docência tem sido muito desvalorizada, já desde a própria faculdade, onde o curso de licenciatura é, muitas vezes, apenas um bacharelado complementado por algumas disciplinas pedagógicas. A desvalorização da docência fica explícita, por exemplo, em um relato encontrado na literatura, feito por um estudante de licenciatura participante do Pibid:

O ensino não é e nunca foi prioridade da universidade no Brasil. O tripé ensino, pesquisa e extensão é manco. É visível para nós que a desvalorização da docência começa na universidade de excelência. Por conta disso, o Pibid, que prioriza a formação docente – o ensino – está tensionando os lugares em que se valoriza a pesquisa acadêmica. (Soares, 2016, p.15).

Buscando o incentivo à docência, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem buscado a articulação entre escola básica e universidade, criando novos espaços de interação que não sejam apenas os estágios supervisionados obrigatórios do currículo. O Pibid tem sido um importante instrumento para essa interação.

O Pibid conta, na UFRGS, com 19 subprojetos em 17 diferentes áreas de licenciatura. Este artigo investiga o subprojeto Licenciatura em Química do Pibid da UFRGS, que será aqui referido como Pibid/Química.

No Pibid/Química já foi constatado que

a pesquisa sobre a prática docente foi iniciada pelos bolsistas e professores supervisores ao realizar o exercício de escrita sobre as produções e atividades desenvolvidas nas escolas. [...] Os encontros com as supervisoras e coordenação do subprojeto também serviram de suporte para ampliar as concepções sobre a Educação Química. Desses momentos de colaboração entre universidade e escola destaca-se a maturidade do

diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo formativo como item fundamental para que fosse desenvolvido um trabalho aberto, autêntico e de qualidade, oportunizando assim uma convivência acadêmica enriquecedora. (Passos e Salgado, 2015, p. 117)

Essa reflexão mostra que o Pibid/Química está alinhado com o trabalho do Pibid na UFRGS, propiciando a troca de experiências que articula a escola básica e a universidade na formação dos futuros docentes.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar as contribuições do Pibid/Química da UFRGS para a construção da identidade docente, através perspectiva dos egressos do Programa, e se o Pibid oportunizou experiências diferentes daquelas vivenciadas nas atividades curriculares do curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

Referencial teórico

Construção da identidade docente

A transição de discente para docente é uma fase delicada na construção da identidade docente. É o momento, após anos de estudos adquirindo conhecimento teórico, em que o discente começa a colocar em prática o conhecimento adquirido, transformando-se em docente. Segundo Marcelo (2009):

É um período de tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal. (Marcelo, 2009, p.127)

Segundo Tardif (2002, p.82), essa fase "representa uma fase crítica em relação às experiências anteriores e o confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão".

Esse período é muito tenso e definitivo na profissão, por ser uma fase de adaptação, aprendizagem, reconhecimento de campo e até de sobrevivência. Muitos professores desistem da carreira por terem sido preparados apenas teoricamente, mas não experimentalmente, para este meio. Segundo Marcelo (2009, p.128): "A realidade dos professores principiantes nos mostra que muitos deles desistem, e o fazem por estarem insatisfeitos com seu trabalho devido aos baixos salários, a problemas de disciplina com os alunos, à falta de apoio..."

O Pibid proporciona esse contato com a sala de aula ainda na Universidade para o professor em formação, preparando-o para as futuras situações que enfrentará, porém, nessa etapa, ele não se encontra sozinho. O bolsista de iniciação à docência tem o apoio do supervisor e do coordenador do subprojeto para a preparação das suas atividades, que são realizadas com o acompanhamento do supervisor, proporcionando-lhe segurança. Sendo assim, quando assume a carreira docente, o bolsista já adquiriu experiência e teve a oportunidade de ter com quem interagir para se manter em equilíbrio, para aprender a lidar com as diversidades de uma sala de aula.

Ribeiro (2017), com base em diversos trabalhos de Wenger, sustenta que o Pibid pode ser considerado como uma comunidade de prática, pois:

É ideia central em uma comunidade de prática, que os participantes

tragam para as discussões periódicas os problemas que vivenciam em sua prática para que, em um ambiente de discussão, se possam estabelecer novas propostas de ação. (Ribeiro, 2017, p.46).

O autor entende que no Pibid constituem-se grupos de discussões, que em suas reuniões discutem, refletem, elaboram estratégias e aprendem uns com os outros, bolsistas, supervisores e coordenadores. Além disso:

A associação dos professores e licenciandos em comunidades de prática, além de beneficiar a esses sujeitos, pode oferecer melhoria nos resultados dos estudantes. Durante os encontros, os professores podem refletir sobre sua prática, examinar as evidências dos resultados dos alunos e, mesmo, discutir suas estratégias de ensino. (Ribeiro, 2017, p.47).

A comunidade de prática se organiza em quatro pilares essenciais: a prática, a comunidade, a identidade e a aprendizagem (Ribeiro, 2017, p.50). Por isso, o Pibid pode ser compreendido como uma comunidade desse tipo, pois trata-se de um ambiente de produção de aprendizagem e de teorias, a partir das vivências dos sujeitos na sala de aula, das reflexões do grupo e do percurso teórico no curso de formação de cada um.

O conhecimento não acontece somente teoricamente, mas principalmente a partir das experiências do próprio indivíduo. A identidade docente também se constrói dessa forma. Segundo Nóvoa (1992):

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (Nóvoa, 1992, p.14).

É assim que o Pibid se constitui, propiciando espaços nos quais o compartilhamento de experiências propicia que uns aprendam com os outros, tendo ao mesmo tempo o papel de formador, que não fica restrito aos professores, e o papel de estar em formação, que por sua vez não fica restrito aos estudantes.

Tardif (2002) indica também que o saber docente é um saber plural, que se forma a partir de várias fontes de aprendizagem teóricas e práticas. Segundo Tardif (2002, p.54), o saber docente é um "saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana". A identidade docente se constrói entre a pessoa e suas experiências. Por isso é importante proporcionar no curso de Licenciatura outros espaços além dos estágios obrigatórios, que propiciem essas experiências, para que esses futuros professores possam seguir a carreira e permanecer nela, para que estejam preparados para a sua profissão. Nesse sentido, Marcelo (2009) propõe que:

Os professores são importantes. Importantes para influir na aprendizagem dos alunos. Importantes para melhorar a qualidade da educação que as escolas e os estabelecimentos de ensino realizam cotidianamente. Importantes, em última análise, como uma profissão necessária e imprescindível para a sociedade do conhecimento. E visto que

os professores são fundamentais, precisamos que nossos sistemas educativos sejam capazes de atrair os melhores candidatos para se tornarem docentes. Necessitamos de boas políticas para que a formação inicial desses professores lhes assegure as competências que vão precisar durante sua longa, flexível e variada trajetória profissional. (Marcelo, 2009, p.110).

Mas Nóvoa (1992) aponta para as deficiências dos cursos de formação de professores, que precisam ser sanadas para assegurar tal formação compatível com o perfil necessário:

É preciso reconhecer as deficiências científicas e a pobreza conceptual dos programas atuais de formação de professores. E situar a nossa reflexão para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas, etc.). (Nóvoa, 1992, p.11).

O Pibid tem sido, então, uma das políticas de formação inicial, estabelecidas em nível nacional, capazes de assegurar essas competências, uma vez que muitos cursos de licenciatura, no Brasil, só proporcionam este contato com a escola no final do curso, quando são realizados os estágios obrigatórios.

A influência do Pibid na formação docente

Na busca da integração entre a teoria e a prática, o curso de Licenciatura em Química da UFRGS tem buscado novas metodologias e discussões em suas disciplinas de formação pedagógica, para que o curso de licenciatura integre a teoria e a prática com o licenciando e a Escola. De acordo com Bello e Uberti (2013), o Pibid, na UFRGS, tem sido uma importante ferramenta nessa integração.

É nessa proliferação discursiva que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid – se constitui como um programa de governo que pretende adquirir dimensões de política pública. O Pibid pode ser percebido, entre outras maneiras, como um programa de formação e qualificação profissional, de valorização das licenciaturas; um programa que insere o licenciando nas escolas de Educação Básica desde o início do curso e que incentiva sua permanência depois de formado; um programa que desenvolve ações didático-pedagógicas das mais diversas nas escolas e que, necessariamente, requer a tão almejada parceria entre universidade e escola. (Bello e Uberti, 2013, p. 20)

Essa interação entre licenciando e escola que o Pibid promove proporciona-lhe uma aprendizagem com suas próprias experiências, pois segundo os autores “o bolsista aprende no encontro com os signos que o espaço escolar, a reunião de docentes, a sala dos professores ou outro espaço pode vir a lhe possibilitar com aquilo que ele será forçado a pensar a partir do encontro.” (Bello e Uberti, 2013, p. 27).

Outras pesquisas também defendem essa interação promovida pelo Pibid. Por exemplo, Weber et al. (2013) pesquisaram o impacto do Pibid sobre a formação dos docentes na Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba, tendo como participantes da pesquisa bolsistas e ex-bolsistas do Programa. Os autores concluíram que o Pibid promove a integração entre o conhecimento específico e o pedagógico, associando a teoria e a prática, contribuindo assim para a construção da identidade docente.

Paredes e Guimarães (2012) pesquisaram as compreensões e significados do Pibid para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química em uma Universidade do estado do Paraná, através de análise de documentos do período de 2010 e 2011 e por meio de entrevistas com o professor supervisor de cada um dos subprojetos investigados. Os autores observaram que o Pibid é um espaço de reflexão, podendo se tornar uma oportunidade de ressignificar a formação inicial de professores, através da articulação entre a teoria e a prática.

Amaral (2012) também direciona seu olhar para o futuro docente, avaliando as contribuições das atividades realizadas pelo Pibid/Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco para a formação docente. Essa pesquisa, realizada com bolsistas em atuação no Programa, e não com egressos, concluiu que o Pibid cria oportunidades para mudanças nos modelos de formação, rompendo a lógica disciplinar e apontando um crescimento na formação acadêmica dos bolsistas.

Stanzani et al. (2012) pesquisaram as contribuições do Pibid ao processo de formação inicial de professores de Química, em pesquisa realizada com os bolsistas atuantes no Pibid/Química da Universidade Estadual de Londrina, concluindo que:

Ao propor o incentivo à formação docente, valorização do magistério, integração entre ensino superior e educação básica, prática no ambiente profissional, participação efetiva dos professores do ensino médio e articulação entre teoria e prática, o Programa busca proporcionar aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente. (Stanzani et al., 2012, p.218)

Em investigação anterior, realizada no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora deste artigo, analisou-se a influência do Pibid/Química sobre o desempenho escolar de um grupo de alunos do Ensino Médio na disciplina de Química. Essa pesquisa gerou um artigo já publicado na Revista Química Nova na Escola on line (Demari e Salgado, 2016a). Agora propomos o deslocamento deste olhar para os bolsistas egressos do Programa. Neste trabalho, buscou-se investigar as contribuições do Pibid/Química da UFRGS para a construção da identidade docente na perspectiva dos egressos do Programa e se o Programa oportunizou experiências diferentes daquelas vivenciadas nas atividades curriculares do curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se constituiu, metodologicamente, como um estudo de caso, conforme proposto por Lüdke e André (2005), pois visou estudar uma unidade, bem delimitada, dentro de um sistema mais amplo.

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples ou específico [...]. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Sendo assim inicialmente devem ser definidos os limites, para após escolher as técnicas a serem utilizadas. Em um estudo de caso muitas técnicas de coleta de dados são utilizadas, entre elas questionários, observações, entrevistas. (Lüdke e André, 2005, p.17).

Yin (2001) também discute as características de um estudo de caso, dizendo que:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. [...] baseia-se em várias fontes de evidências [...] e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (Yin, 2001, p.32).

A primeira autora deste trabalho é, ela própria, egressa do Pibid/Química e a segunda autora é a coordenadora de área do Pibid/Química desde sua primeira implementação na UFRGS, em 2009. Dessa forma, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, também por estarem as duas pesquisadoras inseridas no contexto que estão estudando, apesar de lançar mão de alguns dados quantitativos, destinados principalmente a caracterizar as contribuições do Pibid/Química para o grupo de sujeitos investigados.

A pesquisa educacional se deparou, e se depara até hoje, com inúmeras questões desafiadoras e, para que estas questões pudessem ser respondidas, começaram a surgir novos métodos de investigação, na tentativa de que a pesquisa educacional não ficasse tão limitada (Deus; Cunha; Maciel, 2010). Nas pesquisas na área de ensino, a utilização da integração das abordagens qualitativa e quantitativa enriquece o estudo (Greca, 2002), uma vez que a pesquisa quantitativa tende a generalizar, enquanto a pesquisa qualitativa tende a particularizar.

A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador uma maior flexibilidade, inclusive no que se refere aos instrumentos de coleta de dados.

São características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos. (Günther, 2006, p.204).

Na pesquisa qualitativa, outros fatores no decorrer da pesquisa são levados em consideração. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador deve estar inserido no meio de estudo e muitas descrições detalhadas são utilizadas.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os bolsistas egressos do Pibid/Química da UFRGS, desde sua primeira implementação, no ano de 2009, até o segundo semestre de 2014. O contato foi feito tanto com os bolsistas que saíram do Programa por terem se graduado, quanto com aqueles que o deixaram por outros motivos antes de concluírem sua graduação.

O desenvolvimento se deu em duas fases, sendo a primeira fase a coleta de dados sistemática, por meio de um questionário, enviado aos egressos por e-mail. Esse questionário foi elaborado de acordo com as proposições de Günther (2003), tendo por objetivo obter informações sobre a participação desses bolsistas no Programa e sobre a sua atuação após sair do Pibid/Química. O questionário, antes de sua aplicação, foi testado com um grupo de atuais bolsistas como forma de validação. Na segunda fase, os dados coletados foram analisados com ênfase nos aspectos qualitativos.

Para a análise dos dados obtidos com o questionário foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) para as respostas dissertativas dos egressos, com base no estudo de Moraes (2003) e Moraes e Galiuzzi (2011). Esse processo costuma ser realizado em três momentos, que compõem um ciclo.

O primeiro momento consiste na desmontagem dos textos, a unitarização, sendo realizada a leitura e significação do *corpus*, que é o conjunto de respostas obtidas, pois segundo Moraes:

Toda análise textual concretiza-se a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus*. Esse conjunto representa as informações da pesquisa e, para a obtenção de resultados válidos e confiáveis, requer uma seleção e delimitação rigorosa. (Moraes, 2003, p. 194).

Durante o processo de análise, os textos são fragmentados até se atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados.

No segundo momento, estabelecem-se as relações, processo denominado de categorização. Constroem-se relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, de modo a reunir os elementos unitários para a formação de conjuntos mais complexos, as categorias.

O terceiro momento, "captando o novo emergente", a partir da intensa impregnação nos materiais pela análise desencadeada nos dois estágios anteriores, "possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo". (Moraes e Galiuzzi, 2011, p.12). Tal compreensão resulta no metatexto, que "representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores". (Moraes e Galiuzzi, 2011, p. 11-12).

Resultados e discussão

Dos 35 egressos do Pibid/Química no período 2009-2014, 32 responderam ao questionário. Três egressos não participaram, por não se ter conseguido estabelecer contato, seja por e-mail, telefone ou via redes sociais.

Em trabalho anterior, intitulado "Egressos do Pibid/Química da UFRGS: em que atuam após sair do Programa?", apresentado no 36º Edeq (Demari e Salgado, 2016b), foram analisadas as perguntas referentes à atuação profissional desses egressos. Verificou-se que cerca de 40% dos egressos participantes da pesquisa seguiram atuando na educação básica e que mais de 60% desses atuam em escolas públicas. Os egressos que deixaram de atuar na educação básica demonstraram que as condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar constituem um fator determinante para a não permanência do docente nessa carreira.

No presente artigo serão analisados os aspectos referentes à formação docente no âmbito do Pibid. A seguir, apresentam-se as perguntas do questionário, as quais serão mostradas à medida que seus resultados forem discutidos, bem como as respostas obtidas e as respectivas análises.

Qual foi a maior contribuição do Pibid para sua formação profissional?

O Gráfico 1 ilustra as respostas dos egressos do Pibid/Química para esta questão. Observa-se que 44% dos egressos consideraram que a maior contribuição do Pibid/Química para sua formação profissional foi a familiaridade com o ambiente escolar. Outros 44% apontaram a percepção da realidade da profissão. A consciência do papel do educador é citada por 3% dos egressos e 9% dos egressos citam outros motivos, como o aprendizado de metodologia de ensino ou a combinação das três respostas. Portanto, verifica-se que 88% dos egressos optaram por respostas que reafirmam a importância do contato com o ambiente escolar, que é proporcionado antecipadamente pelo Pibid/Química.

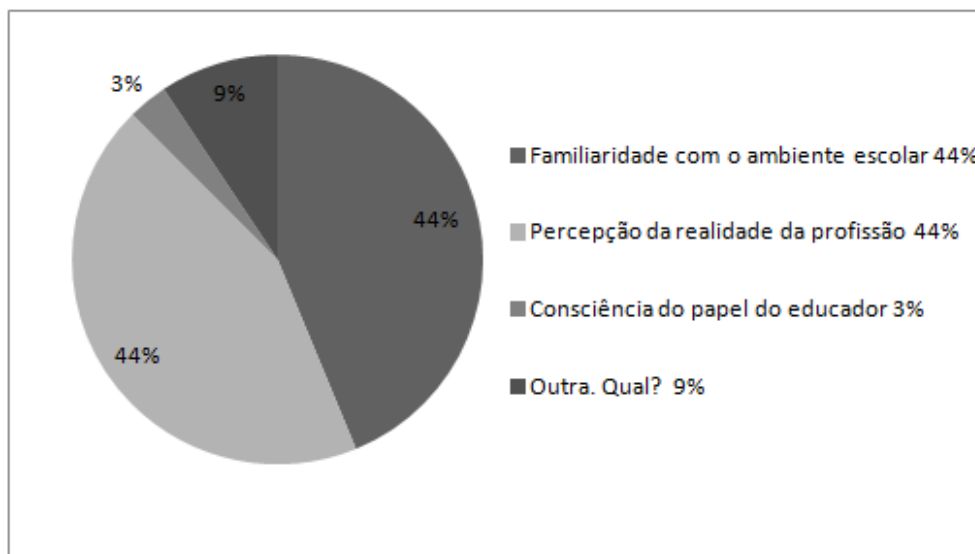


Gráfico 1 – Respostas dos egressos sobre a contribuição do Pibid/Química para sua formação profissional.

Os resultados obtidos nessa questão nos remetem ao que foi dito por Bello e Uberti (2013, p.27), que os bolsistas aprendem através do contato com o ambiente escolar. Fica evidenciado em suas respostas que realmente é a familiaridade com o ambiente escolar e a percepção da realidade da profissão, proporcionada justamente por esse contato, que marcaram os egressos participantes dessa pesquisa. Pode-se dizer, portanto, que um dos principais objetivos do Programa, que é o de inserção do bolsista no cotidiano da rede Pública de educação, está sendo alcançado, proporcionando aprendizagens a esses bolsistas.

Nas atividades do Pibid, você teve a oportunidade de elaborar conhecimentos aplicáveis ao seu dia a dia como professor, que não teve em outros momentos como aluno durante a Licenciatura em Química? Se sim, quais?

Dos egressos participantes da pesquisa, 87% concordaram, nesta pergunta, que, nas atividades do Pibid, tiveram a oportunidade de elaborar conhecimentos aplicáveis ao seu dia a dia como professor, que não tiveram em outros momentos como alunos durante a Licenciatura em Química. Apenas 13% dos egressos discordaram desta afirmativa. Uma das causas para essa discordância se dá pelo fato de que alguns egressos já possuíam formação em Magistério¹, ou seja, já haviam tido práticas em sala de aula antes da atuação no Programa. Para esses, a contribuição do Pibid pode não ter sido tão impactante quanto para aqueles que nunca tiveram experiência em sala de aula.

As respostas obtidas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Neste processo, emergiram uma categoria e duas subcategorias sobre quais conhecimentos aplicáveis ao dia a dia como professor foram vivenciados

¹ "Magistério" é o nome dado, no sistema educacional brasileiro, à formação de professores não em nível superior, mas em nível médio, a qual habilita para lecionar apenas na educação infantil.

nas atividades do Pibid, mas não foram oportunizadas durante a licenciatura em Química.

Na Figura 1 apresenta-se um esquema com a categoria e as subcategorias emergentes, para melhor compreensão. Como mostra essa Figura, na categoria "vivências diferentes das da graduação", emergiram duas subcategorias: "o trabalho conjunto com os outros integrantes do Pibid" e "as atividades diferenciadas realizadas no Pibid/Química".

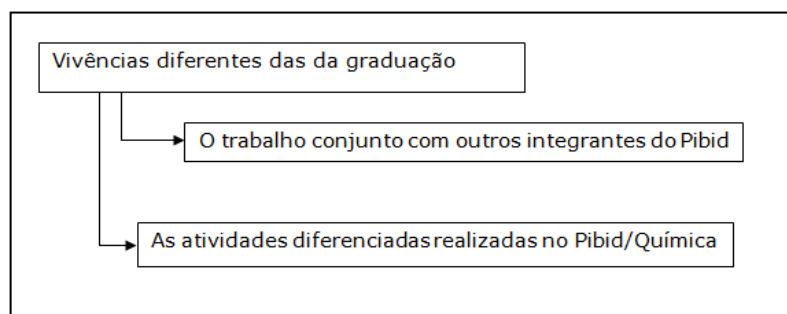


Figura 1 - Categoria e subcategorias emergentes, por ATD, das respostas que tratam de conhecimentos elaborados no Pibid e que não foram trabalhados ao longo do curso.

Essa categoria engloba respostas como as que seguem:

Vivenciar o ambiente profissional e as dificuldades que os professores enfrentam para organizar e executar este tipo de prática, tais como a falta de estrutura e de tempo adequado para o planejamento das aulas.

Aprendi os "Tempos" da sala de aula.

A realidade da profissão que não é passada claramente nas salas de aula.

Durante a graduação possuímos estágio apenas ao final do curso, o Pibid te proporciona a inserção no ambiente escolar muito precocemente.

Algumas das respostas que foram agrupadas na primeira subcategoria (trabalho conjunto) são transcritas a seguir.

Atividades em grupos compostos pelos professores e colegas licenciandos.

O trabalho com outros participantes do Pibid, compartilhando experiências e conhecimentos.

Observando minha prof^a tutora (*sic*) (Prof^a dos alunos) em ação e a contra-ação dos alunos.

Na segunda subcategoria emergente (atividades diferenciadas realizadas no Pibid/Química), foram agrupadas respostas como:

Abordagens metodológicas alternativas e experimentos auxiliares no ensino de química.

Atividades com oficinas (...) não tendo sido vistas em qualquer momento no curso regular.

Principalmente como aplicar e conduzir as atividades de laboratório e como a adaptá-las a realidade individual da escola.

Organizar aulas práticas sem laboratórios.

As práticas interdisciplinares.

O trabalho conjunto com os outros integrantes do Pibid propicia o aprendizado profissional pela observação do professor/supervisor e pela atividade desenvolvida em um grupo de pessoas formado por professores e por outros licenciandos. A inserção precoce do licenciando na escola propicia vivência da realidade da prática profissional mais sistemática do que a propiciada pelos estágios – apenas ao final do curso – propiciando também a elaboração de estratégias didáticas diferenciadas e de experimentos, tanto em laboratório como na sala de aula.

Em todas as respostas dadas a esta questão percebe-se que os egressos consideram que o Pibid contribuiu com conhecimentos não obtidos durante a licenciatura, agregando fatores fundamentais, proporcionados pela vivência antecipada no ambiente escolar. Fica também clara a necessidade que os egressos sentiam de colocar em prática seus conhecimentos e aprender a transpor aulas e a planejá-las e adaptá-las à realidade de cada escola, o que mostra que o Pibid/Química vem atingindo os objetivos estabelecidos pela Capes (Brasil, 2017), de proporcionar contato com o ambiente escolar e aprendizagem através desse contato e de práticas inovadoras.

Nesta categoria observa-se também que a formação propiciada pelo Pibid/Química pode ser considerada como ocorrendo em uma comunidade de prática, corroborando as ideias de Ribeiro (2017). As respostas dos ex-bolsistas de iniciação à docência que foram transcritas acima, particularmente na subcategoria “trabalho conjunto”, ilustram claramente os aspectos que constituem o grupo como uma comunidade de prática: um grupo em que os participantes aprendem uns com os outros, bolsistas, supervisores e coordenadores.

A sua atuação no Pibid/Química colaborou de alguma forma para a sua permanência no curso? Por qual motivo?

Nas respostas a esta pergunta, observou-se que 72% dos egressos considera que o Pibid/Química colaborou para a sua permanência no curso de Licenciatura em Química da UFRGS, enquanto que 28% consideram que não. As respostas dadas pelos que responderam sim puderam ser organizadas em uma categoria emergente, “colaborações do Pibid para a permanência no curso”, e quatro subcategorias, sendo elas: “segurança para entrar em sala de aula”, “questões financeiras”, “reafirmação da escolha profissional” e “enriquecimento da formação”. Esta categoria e suas respectivas subcategorias estão representadas na Figura 2.

Na primeira subcategoria (segurança para entrar em sala de aula), foram englobadas respostas como:

O Pibid me ajudou a tomar decisões mais informadas, sabendo onde estava pisando e o que poderia estar me esperando.

Coragem necessária para entrar em sala de aula.

Na questão de segurança do trabalho com os alunos, tanto adquirindo experiência, quando compartilhando aflições com os colegas de curso e professores que atuavam no Pibid.

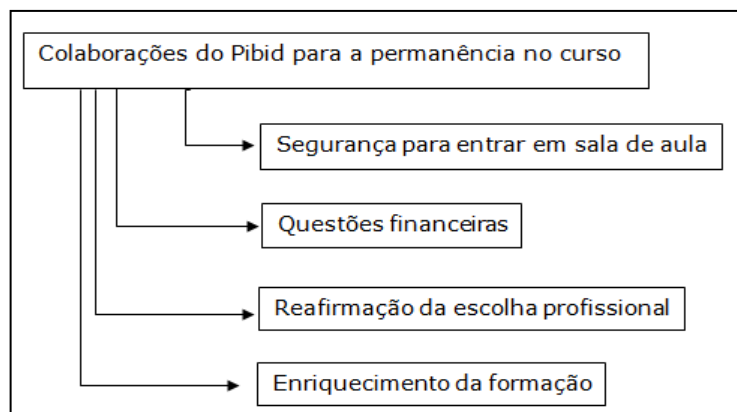


Figura 2 - Categoria e subcategorias emergentes, por ATD, das respostas sobre a influência do Pibid na permanência no curso.

Na segunda subcategoria (questões financeiras) surgiram respostas como:

Pois a bolsa permitiu me desligar de um emprego que comprometia a matrícula em algumas disciplinas do curso.

Na terceira subcategoria (reafirmação da escolha profissional), são feitos relatos como os que seguem:

Porque eu descobri que era exatamente o que eu gostaria de fazer.

Pude perceber com mais clareza o que eu realmente tinha escolhido como profissão.

Na quarta subcategoria (enriquecimento da formação) foram agrupadas respostas como:

Fez-me fazer certas cadeiras² de forma mais significativa e saber onde eu vou usar determinado saber ou não, além da construção da identidade docente.

Fortaleceu e enriqueceu a nossa formação.

Fiquei mais envolvida com o curso e mais motivada com a profissão.

O curso de Licenciatura em Química da UFRGS ainda carece de uma identidade própria (Passos e Del Pino, 2014, p. 214). Os estudantes se aproximam muito do perfil bacharel quando entram em contato com as áreas de conhecimentos específicos (química, física e matemática). Eles também ficam um pouco dispersos ao cursarem disciplinas de formação pedagógica, que são deveras importantes, mas não são cursadas por todos os alunos de um curso em uma mesma turma. As turmas dessas disciplinas, oferecidas pela Faculdade de Educação da UFRGS, intencionalmente misturam estudantes de diferentes cursos e de diferentes etapas. Como não há muitas disciplinas e espaços integradores, é possível que o estudante se sinta pouco acolhido. O Pibid atua justamente neste espaço, unindo as duas áreas, reforçando a prática, fortalecendo os vínculos com outros alunos do mesmo curso, criando uma identidade enquanto educador químico, que é muito importante para a estadia no curso, mitigando possíveis evasões.

O Pibid/Química transmite segurança aos licenciados e a orientação para essa atuação, além de ser um espaço de trocas com os colegas. Viabiliza também que

² "Cadeira" é como informalmente se chama uma disciplina do currículo.

os bolsistas, por questões financeiras, possam se dedicar somente ao curso. O Programa proporciona a reafirmação da escolha do licenciando, desde o início do curso, e o enriquecimento da formação do docente, pois por estar atuando em sala de aula o pibidiano sente-se motivado para os estudos nas disciplinas que está cursando.

Observa-se a importância que os egressos atribuem ao contato antecipado, apoio estrutural, espaço para compartilhamento de experiências que o Pibid/Química proporciona, sendo considerado a conexão entre as áreas “duras” e a formação pedagógica. Podemos, assim, observar que as respostas vêm ao encontro do discurso de Nóvoa (1992, p.11), quando diz que precisamos reconhecer a pobreza e os problemas nos cursos de formação de professores.

Já os 28% dos egressos que afirmaram que o Pibid não colaborou para a permanência no curso, apresentaram dois tipos de justificativas. Um grupo afirmou que havia entrado no curso de Licenciatura em Química pelo fato do curso ser noturno, sem o objetivo de serem professores. Enquanto outros relataram já trabalharem na área da educação, não sendo novidade o ambiente escolar. Já foi referido anteriormente que, provavelmente, nesse último grupo temos estudantes de licenciatura que já tinham formação em Magistério e, por isso, já haviam atuado em situação de docência.

Que relações você conseguiu estabelecer entre o Pibid e sua motivação para seguir ou não a carreira do magistério³? Por quê?

As respostas obtidas junto aos egressos para esta pergunta puderam ser organizadas em uma categoria emergente, “relações estabelecidas entre o Pibid e a motivação”, e 3 subcategorias: “contato com o ambiente escolar”, “percepção da profissão para além das dificuldades” e “desconstrução de experiências negativas no curso”. Esta categoria e suas subcategorias estão representadas na Figura 3.

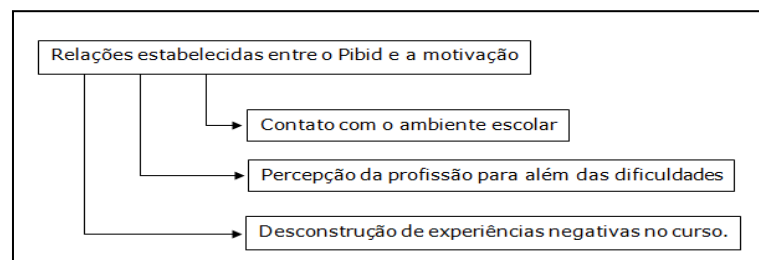


Figura 3 – Categoria e subcategorias emergentes, por ATD, das respostas sobre o Pibid como motivação ou não para seguir a carreira docente.

Na primeira subcategoria (contato com o ambiente escolar) foram agrupados exemplares de respostas, como as que seguem:

Fez com que eu me aproximasse da rotina, da realidade e me familiarizasse com elas.

Desenvolvimento do domínio de turma.

³ Nesta pergunta, aqui transcrita exatamente como foi apresentada no questionário, a expressão “carreira do magistério” refere-se à carreira docente. Não confundir com o nome do curso “Magistério”, referido na nota de rodapé número 1.

O Pibid me permitiu ter contato com os alunos antes dos estágios ou formatura.

Com o Pibid eu pude perceber a realidade escolar e não me sentir intimidado pela profissão de professor. Eu confirmei a minha vontade de ensinar.

Contribuiu para reforçar meu interesse pela docência através da oportunidade da convivência no ambiente escolar.

O Pibid já nos deixa inseridos no dia a dia escolar então nos ajuda a não "cair de paraquedas" em um ambiente desconhecido. Mostrou-me que era esse dia a dia que eu queria seguir.

O Pibid nos proporciona uma vivência real da profissão. E não a utopia que é passada em sala de aula.

Deu-me suporte como uma futura educadora.

Na segunda subcategoria (percepção da profissão para além das dificuldades) foram reunidas respostas como:

Apesar das dificuldades diárias e constantes, o papel do educador é fundamental na formação dos estudantes.

O Pibid, no meu caso, permitiu eu pensar o "meu modo de enxergar a educação" de forma mais ampla e real, sem ilusão e só então consegui me ver como alguém que desejava ser professor, apesar das dificuldades.

Na terceira subcategoria (desconstrução de experiências negativas no curso) foram agrupados relatos como:

O Pibid foi importante pois após o meu primeiro estágio eu queria sair do curso, pois o meu estágio foi um desastre. Com o Pibid eu pude ver que nem todos os alunos e escolas eram iguais, e mesmo não me adaptando a uma realidade, eu poderia me sair muito bem em outros ambientes, eu apenas precisava identificar o que era o correto para mim. Sem o Pibid eu não teria acabado o curso.

O Pibid me motivou a seguir em frente no curso de licenciatura, pois a partir dele eu pude confirmar que muitas das coisas que me chateavam no curso de licenciatura não faziam o menor sentido e não influenciariam em nada na minha formação enquanto professora.

É importante o contato antecipado com o ambiente escolar que o Pibid proporciona, reafirmando escolhas, familiaridade e adaptações à rotina escolar, da qual os licenciandos vão se apropriando. O Programa permite a reflexão sobre a importância da profissão docente, apesar das dificuldades enfrentadas pelos educadores, além de agregar experiências positivas a quem já passou por dificuldades no curso, incentivando a permanência no curso e na profissão.

Por outro lado, os egressos que não seguiram a carreira docente atribuíram a relação com o Pibid como o momento de repensar a escolha profissional, pois em contato com o ambiente escolar, com a rotina e com os alunos, puderam perceber que não se adaptariam ao meio escolar.

Assim, esses resultados corroboram o que já foi dito por Marcelo (2009, p.110), que precisamos de boas políticas para a formação inicial de professores, que preparem os futuros professores para essa longa trajetória profissional, para que sejam capazes de seguir na profissão e não abandoná-la por sentirem-se

despreparados. Os resultados de nossa pesquisa indicam que o Pibid/Química tem sido uma boa alternativa, que vem enriquecendo o curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

Para os estudantes de Licenciatura em Química da UFRGS, você considera que o Pibid/Química é importante para a formação docente? Cite os motivos.

Nesta questão, 100% dos egressos consideraram o Pibid/Química importante para a formação docente dos licenciandos em Química da UFRGS. As respostas obtidas puderam ser organizadas, por meio da Análise Textual Discursiva, em uma categoria emergente, "a importância do Pibid para a formação docente", e cinco subcategorias: "contato com o ambiente escolar", "abordagem não tradicional", "confirmação da escolha do curso", "ferramenta propulsora da formação" e "apoio estrutural". Essa categoria e suas subcategorias encontram-se representadas na figura 4.

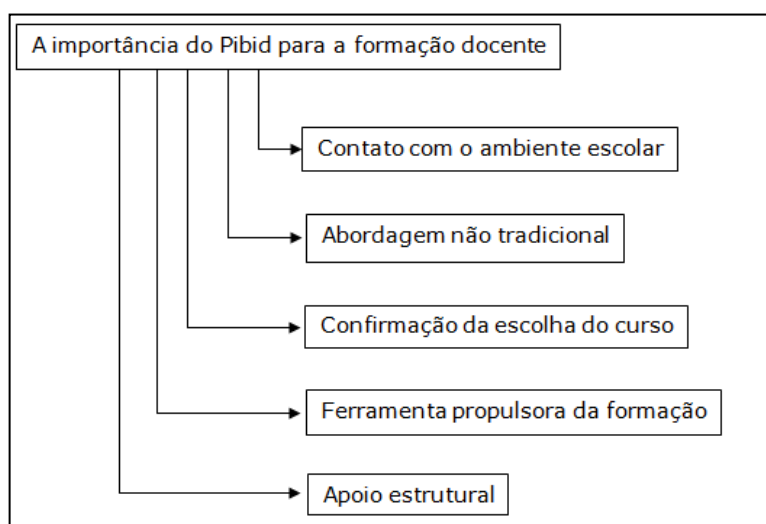


Figura 4 – Categoria e subcategorias emergentes, por ATD, das respostas sobre a importância do Pibid para a formação docente na licenciatura.

Na primeira subcategoria (contato com o ambiente escolar), encontram-se respostas como:

Contato com a escola em vários aspectos como direção, estrutura física, dinâmica em sala de aula e relação com os demais professores.

É importante conviver com sua experiência, os pontos positivos e negativos da profissão.

Permite o contato, escasso na graduação, com o meio em que iremos atuar além de nos proporcionar a experiência de como será nossa rotina de trabalho.

Esse contato cedo nos norteia e nos faz pensar antecipadamente como professores.

A inserção do formando dentro do contexto escolar é igual a inserção de qualquer outro profissional dentro da sua área de atuação futura, tendo com isso o mesmo nível de importância.

Na segunda subcategoria (abordagem não tradicional) foram agrupadas respostas como:

Possibilidade de uma abordagem não tradicional e inovadora no currículo.

Aprender maneiras diferenciadas de ensino na prática.

Na terceira subcategoria (confirmação da escolha do curso) as respostas agrupadas foram as seguintes:

Ver se a profissão escolhida é realmente o que desejam.

É a oportunidade que o(a) aluno(a) da graduação tem de confirmar se sua escolha de curso foi certa antes do final do curso (com os estágios obrigatórios).

Antes de participar do subprojeto tinha algumas dúvidas, após tive certeza da profissão e o caminho que estava seguindo.

Na quarta subcategoria (ferramenta propulsora da formação) foram agrupadas respostas como:

Ele é um motivador e direciona o aluno da graduação para a área da educação.

O programa é essencial para romper com a dicotomia teoria/prática que o licenciando acaba enfrentando quando inicia a etapa de estágio obrigatório.

O Pibid contribui com o processo de autoformação do licenciando durante todo o curso.

Sim, essencial, o Pibid é uma formação complementar importantíssima que o currículo normal não consegue vencer.

Na quinta subcategoria (apoio estrutural) exemplares como os transcritos a seguir foram agrupados:

Preparação, apoio, cooperação.

Mais de um professor como exemplo nos mostrou como lidar de forma diferente com as diversas situações do dia a dia do professor.

O Pibid é considerado importante para a formação docente, pois proporciona o contato com o ambiente escolar antes do estágio, facilitando a familiarização com a escola, constituindo o licenciando como professor ainda no início de sua formação, além de possibilitar a aprendizagem a partir de suas experiências e a elaboração de estratégias didáticas diferenciadas. Os egressos atribuem relevância ao momento da reafirmação da escolha profissional, propiciada antecipadamente pelo Programa, visto que o curso oferece o contato licenciando/escola somente nas suas etapas finais. O Pibid/Química valoriza os alunos da licenciatura por ser um programa específico para esse público. O Programa permite aliar a teoria e a prática e fornece um apoio estrutural ao bolsista, pelos colegas bolsistas e pelos professores experientes, fazendo com que o bolsista aprenda na prática, mas sempre com apoio e supervisão.

Dentre as respostas, é possível perceber a importância que os egressos atribuem ao Pibid/Química para a formação docente, por proporcionar o contato antecipado com o ambiente escolar, mas com todo o apoio estrutural, fazendo com que o licenciando possa ter suas aprendizagens no próprio ambiente de trabalho e começar a se constituir professor antes mesmo de se formar.

Pode-se então dizer que o Programa auxilia o bolsista a constituir-se professor antes mesmo de concluir a graduação. Essa mesma percepção foi expressa no

depoimento do Trabalho de Conclusão de Curso de uma ex-bolsista do Pibid/Matemática da UFRGS, no qual ela aponta a influência positiva que acredita que o Programa tem sobre os bolsistas:

Acredito muito na influência positiva que o Pibid exerce sobre o licenciando em matemática, tendo em vista minha própria experiência com o programa. Também defendo que seria interessante que todos os bolsistas vivenciassem essa experiência, uma vez que além deste contato escolar já mencionado, ele permite ao bolsista reafirmar a decisão de seguir na docência com uma maior consciência dos desafios da profissão. (Oliveira, 2014, p. 10).

Como se vê, o Pibid contribui favoravelmente para a formação dos futuros docentes, em diversas áreas do conhecimento.

Considerações finais

O Pibid auxilia o bolsista a preparar-se para os desafios da profissão, saindo apenas das discussões teóricas que ocorrem durante quase todo curso de Licenciatura em Química, no qual a prática vem somente nos estágios obrigatórios, que são realizados apenas nos últimos semestres do curso na UFRGS. Foi constatado que todos os egressos do Pibid/Química o consideram importante para os estudantes de licenciatura da UFRGS, ficando evidente que o Programa está cumprindo os objetivos almejados, proporcionando experiências didático-pedagógicas de caráter inovador, elevando a qualidade das ações acadêmicas, articulando a teoria e a prática e valorizando o magistério.

Os egressos indicaram a familiaridade com o ambiente escolar e a percepção da profissão como a maior contribuição para a sua formação profissional. Também ficou evidenciado que os egressos tiveram, nas atividades do Pibid, a oportunidade de elaborar conhecimentos aplicáveis ao seu dia a dia como professores, que não tiveram em outros momentos como alunos, sendo citados o trabalho conjunto com outros integrantes do Pibid e as atividades diferenciadas como pontos marcantes.

Em relação à permanência no curso, 72% dos egressos afirmaram que o Pibid colaborou de alguma forma para a sua permanência no curso, sendo citados como motivos a segurança para entrar em sala de aula, questões financeiras, enriquecimento da formação e reafirmação da escolha profissional. Quanto às relações estabelecidas pelos egressos entre o Pibid e a motivação para permanecer no curso, foi observada a oportunidade de reafirmar a escolha da profissão antes do final do curso. Também foram identificadas relações de aprendizagem com o ambiente escolar, que não ocorrem no curso, como a rotina de um professor e a organização de uma turma. Foi também relatada a desconstrução, pela participação no Pibid, de experiências negativas em estágios obrigatórios.

Assim, o Pibid proporciona ao bolsista a reafirmação de sua escolha e aprendizagens a partir de suas próprias experiências desde o início do curso. O Programa vem agregando na formação de licenciados e contribuindo positivamente na construção da identidade docente dos bolsistas. A integração entre a teoria e a prática e as várias formas de aprendizagem oferece aos bolsistas a preparação teórica, prática e mental para entrar em uma sala de aula e nela permanecer.

Agradecimentos

A primeira autora deste artigo agradece à Capes pela bolsa recebida durante o período de realização desta pesquisa.

Referências bibliográficas

- Amaral, E. M. R. (2012). Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no Pibid-Química da UFRPE. *Química Nova na Escola*, 34(4), 229-239.
- Bello, S. E. L., e Uberti, L. (2013). A docência-pesquisa em movimento no Pibid. Em: S. E. L. Bello e L. Uberti (Orgs), *Iniciação à docência: articulações entre ensino e pesquisa* (pp.17-32). São Leopoldo: Oikos.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*. [2017]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>.
- Demari, J., e Salgado, T. D. M. (2016a). A influência do Pibid/Química da UFRGS sobre o desempenho escolar de alunos de Ensino Médio. *Química Nova na Escola*, 38(2), 157-166. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc38_2/10-RSA-18-14.pdf>.
- Demari, J., e Salgado, T. D. M. (2016b). Egressos do Pibid/Química da UFRGS: em que atuam após sair do Programa? Em: *Encontro de Debates sobre Ensino de Química*, 36. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - campus Pelotas. Disponível em: <<http://36edeq.edeq.com.br/anais.html>>.
- Deus, A. M., Cunha, D. E. S. L., e Maciel, E. M. (2010). Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: Uma metodologia. Em: *Encontro de Pesquisa em Educação*, 6., 2010. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>.
- Greca, I. M. (2002). Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de Ciências: algumas questões para refletir. *Revista Brasileira de Pesquisa em educação em Ciências*, 2(1), 73-82.
- Günther, H. (2003). *Como elaborar um questionário* (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>>.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>.
- Lüdke, M., e André, M. E. D. A. (2005). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 9ª reimpressão. São Paulo: Pedagógica e Universitária.
- Marcelo, C. (2009). A Identidade Docente: Constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, 1(1), 109-131.
- Moraes, R., e Galiuzzi, M. C. (2011). *Análise Textual Discursiva*. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí.

- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, 9(2), 191-211.
- Nóvoa, A. (1992) Formação de Professores e profissão Docente. Em: A. Nóvoa (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote. pp. 13-33. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>.
- Oliveira, D. V. (2014). *Um Estudo sobre o Pibid Matemática UFRGS: Contribuições do grupo de estudo e formação para o licenciando em matemática*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Paredes, G. G. O., e Guimarães O. M. (2012). Compreensões e significados sobre o Pibid para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. *Química Nova na Escola*, 34(4), 266-277.
- Passos, C. G., e Del Pino, J. C. (2014). Reformulações curriculares do curso de Licenciatura em Química da UFRGS: influências, contextos e práticas. *Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 7(1), 209-234.
- Passos, C. G., e Salgado, T. D. M. (2015). Interação universidade-escola: conquistas e perspectivas do Subprojeto Pibid-Química da UFRGS. Em: R. Z. Costella, A. Hofstaeter, I. N. Sturm, e L. Uberti (coord.), *Iniciação à docência: reflexões interdisciplinares*. São Leopoldo: Oikos. pp. 111-124.
- Ribeiro, M. E. M. (2017). *A formação de professores em comunidades de práticas por meio da participação no Pibid de Química em Instituições de ensino superior no estado do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Soares, G. O. (2016). Os impactos do Pibid na formação de professores. Em R. Z. Costella, A. Hofstaetter, I. N. Sturm e L. Uberti (Orgs), *Percursos da prática em sala de aula* (p. 11-16). São Leopoldo: Oikos.
- Stanzani, E. L., Broietti, F. C. D., e Passos, M. M. (2012). As contribuições do Pibid ao processo de formação inicial de professores de Química. *Química Nova na Escola*, 34(4), 210-219.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Weber, K. C., Fonseca, M. G., Silva, A. F., Silva, J. P., e Saldanha, T. C. B. (2013). A percepção dos licenciados em química sobre o impacto do Pibid em sua formação para a docência. *Química Nova na Escola*, 35(3), 189-198.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

5 DEPOIMENTO PESSOAL DA MESTRANDA

Eu, como egressa do Pibid/Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período compreendido pela pesquisa apresentada neste trabalho, sinto a necessidade de expor a minha perspectiva em relação ao Programa, visto que não participei como sujeito desta pesquisa, mas minhas ideias foram a base para a elaboração do questionário utilizado como instrumento de coleta dos dados.

Atuei como bolsista do Pibid/Química de 2012 até 2014, tendo então, um tempo de atuação relativamente extenso no Programa. Conto agora um pouco desse meu trajeto. Ingressei no curso de Licenciatura em Química da UFRGS com muita certeza da minha escolha, já havia começado o curso em uma faculdade privada, e não tinha dúvidas que gostaria de seguir a carreira docente.

Porém, no decorrer do curso, houve inúmeras “patinadas”. Quando digo patinadas, refiro-me às reprovações em disciplinas iniciais, que não eram de química, mas faziam parte do currículo obrigatório. Comecei a me sentir extremamente desmotivada, reduzindo o número de créditos cursados a cada semestre, no desespero de tentar passar nessas disciplinas, mas sempre tentando entender por qual razão eu, que cursava uma licenciatura, sempre fazia essas disciplinas com engenheiros e bacharéis?! E como muitos colegas, começava a achar que havia feito a escolha errada, pois como uma pessoa pode estar na profissão certa sem ter capacidade de aprovar em disciplinas obrigatórias? Sentia-me desmotivada, porque mesmo nas disciplinas iniciais de Química eu era tratada como se fosse uma futura bacharel ou uma futura química industrial, mas raramente como uma licencianda.

Essas questões foram me atormentando, durante anos, enquanto eu me arrastava no curso, pensando que nunca iria conseguir me formar. E nessa caminhada eu via a turma de licenciatura que ingressou comigo se desfazendo, desistindo, trocando de curso, poucos restaram. Até que uma amiga me falou do Pibid, disse que haveria seleção, e me aconselhou a fazer. Inicialmente foi por questões financeiras também, a bolsa me auxiliaria, podendo dedicar-me mais ao curso.

Quando comecei a atuar no Pibid, ainda estava distante de fazer os estágios obrigatórios do curso. No decorrer da minha atuação, comecei a entender que eu não era a única com aquelas questões perturbadoras, pude conversar muito com colegas, com a minha supervisora, que também havia feito o curso de Licenciatura em Química na UFRGS, com a minha coordenadora. E assim como os egressos participantes dessa pesquisa, muitos que inclusive foram meus colegas, na minha atuação no Pibid pude crescer como futura docente. Em muitas falas me identifiquei. Identifico-me quando os egressos relatam a oportunidade de associar a teoria e a prática, quando falam da importância do apoio estrutural, e de tantas outras contribuições que o Programa ofereceu.

Quando entrei no Pibid/Química consegui achar o meu lugar dentro da Universidade, consegui dar mais sentido às disciplinas cursadas e me sentia tão motivada pelo contato com os alunos no ambiente escolar, que queria acabar logo o curso para poder estar definitivamente em uma sala de aula. Perceber a diferença que eu estava fazendo na vida daqueles alunos era um benefício muito maior para mim, talvez, do que para eles. Era uma injeção de motivação. Fica claro aos meus olhos que se não tivesse participado do Pibid/Química demoraria muito mais tempo para me formar, ou talvez até mesmo desistisse do curso.

Outras situações em que ficam evidentes as contribuições do Pibid, foram as situações ocorridas nos estágios obrigatórios. Eu ouvia os colegas contando absurdos que ocorriam em sala de aula, via colegas chorando, pensando que estavam no lugar errado, enquanto eu fiz todos meus estágios sem passar por isso. Por qual razão? Porque eu vivenciei a rotina escolar antes, com apoio estrutural e sem ter um tempo exato para isso e nem sendo avaliada. Porque eu aprendi a elaborar materiais, a conduzir uma aula, a interagir com os alunos, a interceder nas diversas situações da sala de aula, juntamente com a minha supervisora e com a minha coordenadora. Durante os meus estágios ficava evidente a diferença entre licenciandos participantes do Pibid e licenciandos não participantes.

Se eu acredito que o Pibid é importante? Sim, é extremamente importante no curso de Licenciatura em Química da UFRGS, para que os licenciandos possam começar a se constituir professores no início do curso, para que não sejam recipientes de teoria, para que sejam valorizados como docentes. Nós não somos do curso de Bacharelado e nem de Química Industrial, somos da Licenciatura,

queremos ser da Licenciatura e sermos valorizados pela escolha de carreira que fizemos também.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi observado que o Pibid/Química complementou o processo de formação inicial dos sujeitos que participaram da investigação, contribuindo positivamente na formação dos futuros docentes participantes do Programa. Porém o Programa não engloba todos estudantes do curso de Licenciatura em Química. Foi relatado pelos egressos do Programa que consideram, sim, o Programa importante para a formação docente. Foi observado que o Pibid faz uma seleção ao longo do próprio curso, separando, embora de forma involuntária, quem realmente deseja ou não ser professor. Essa função não consta entre os objetivos do Programa, porém foi um fator relevante observado nesta pesquisa. A inserção antecipada no ambiente escolar proporciona a reafirmação da escolha, fazendo com que muitos percebam que fizeram a escolha errada ou a certa.

Na perspectiva dos 32 egressos participantes dessa pesquisa, o Programa contribuiu de muitas formas, desconstruindo experiências negativas, incentivando a permanência no curso, ou seja, apresentando importância no desenvolvimento acadêmico. Sendo um espaço de troca de conhecimentos entre bolsistas, supervisores e coordenadora, constitui-se como uma comunidade de prática. Ao oportunizar o enriquecimento da formação, através da inserção precoce no ambiente escolar, mostrando os tempos escolares, gera segurança aos bolsistas de iniciação à docência. Ao propiciar a realização de atividades diferenciadas, e até mesmo atividades que não haviam sido vivenciadas ao longo do curso, concretiza a tão almejada integração da teoria e da prática. O momento da reflexão sobre a prática, a orientação nas atividades, são formas de contribuições citadas pelos egressos para a construção da sua identidade docente.

Possivelmente, sem a ação deste Programa, que complementa o próprio currículo do curso, haveria um índice muito maior de desistência no curso de Licenciatura em Química da UFRGS, e possivelmente uma queda no número de formandos, devido ao nível de dificuldade do curso e à “bacharelização” da licenciatura. Como relatado pelos egressos, muitos se “encontram” no curso devido ao Pibid. Como fica evidenciado no segundo artigo, o Programa é considerado uma ferramenta propulsora da formação dos licenciandos em Química da UFRGS.

A inserção precoce proporcionada pelo Pibid faz, sim, diferença na formação e na permanência na carreira docente, porém, como foi observado no primeiro artigo desta dissertação, não é a única condição determinante para a permanência na profissão, sendo as precárias condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar um fator determinante para isso.

Ficam evidenciadas, portanto, as contribuições positivas do Pibid na formação docente, no âmbito do Pibid/Química da UFRGS, o que vai ao encontro dos objetivos do Programa, estabelecidos pela Capes. Por esse motivo, é de fundamental importância a permanência e inclusive a ampliação do Pibid, um programa essencial de formação de professores que não pode ser descontinuado.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, J. A.; TOBALDINI, B. G. Os saberes docentes na formação de professores de Química participantes do Pibid. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 272-282, nov. 2013. Disponível em: <qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_4/09-PE-96-12.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2017.

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no Pibid-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 229-239, nov. 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/09-PIBID-108-12.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. [2017]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jan. 2017.

DEIMLING, N. N. M. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Contribuições, Limites e Desafios para formação docente**. 2014. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2351/6414.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

DEMARI, J.; SALGADO, T. D. M. A influência do Pibid/Química da UFRGS sobre o desempenho escolar de alunos de Ensino Médio. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 157-166, maio 2016a. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc38_2/10-RSA-18-14.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2017.

DEMARI, J.; SALGADO, T. D. M. **Egressos do Pibid/Química da UFRGS: em que atuam após sair do Programa?** In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE ENSINO DE QUÍMICA, 36., 2016b, Pelotas-RS. **Anais...** Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - *campus* Pelotas, 2016b. Disponível em: <<http://36edeq.edeq.com.br/anais.html>>.

MARCON, A. C.; MACKINCS, J. K. **Contribuição da participação no Pibid para a formação docente**. 2014. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014. Disponível em: <repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3375/1/PB_DAQUI_2014_2_2.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 224 p.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

OBARA, C. E.; PASSOS, M. M.; BROIETTI, F. C. D.; STANZANI, E. L. Contribuições do Pibid para a aprendizagem docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2016, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R2435-1.pdf>. Acesso em 22 jan. 2017

OLIVEIRA, T. C. ; ELLEN SOHN, R. M.; HUNSCHE, S. **Contribuições do Pibid na formação docente de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Química**. 2014. 16 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Química) – Universidade Federal do Pampa. Caçapava do Sul, 2014. Disponível em: <cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/files/2014/06/TCC-Tiani-Oliveira-Quimica.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SÁ, L. P. Narrativas Centradas na Contribuição do Pibid para a Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 44-50, fev. 2014. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc36_1/08-PE-82-12.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2017.

SELMI, G. F. R. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFRGS e sua contribuição na formação inicial de professores**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131917/000981916.pdf?sequencia=1>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

STANZANI, E. L.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. As Contribuições do Pibid ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 210-219, nov. 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/07-PIBID-68-12.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEIXEIRA Jr., J. G. **Contribuições do Pibid para a Formação de Professores de Química**. 2014. 182 f. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17522/1/ContribuicoesPIBIDFormacao.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

TESTI, B. M. **Estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação de professores de química na UNESP**. 2015. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2015. Disponível em:

<www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/3421.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2017.

TOBALDINI, B. G. Implicações do Pibid para a formação inicial e continuada de professores de química. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012.

Disponível em:

<http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3210c.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

WEBER, K. C.; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C. B. A percepção dos licenciados em química sobre o impacto do Pibid em sua formação para a docência. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 189-198, ago. 2013. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_3/08-PE-65-12.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2017.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos egressos do Pibid/Química

1) Por quanto tempo você participou do Projeto PIBID/UFRGS/Química?

2) Qual foi a maior contribuição do PIBID para sua formação profissional?

- Familiaridade com o ambiente escolar
- Consciência do papel do educador
- Percepção da realidade da profissão
- Outra. Qual?

3) Nas atividades do PIBID, você teve a oportunidade de elaborar conhecimentos aplicáveis ao seu dia a dia como professor, que não teve em outros momentos como aluno durante a Licenciatura em Química? Se sim, quais?

- Sim
- Não

4) *A sua atuação no PIBID/QUÍMICA colaborou de alguma forma para a sua permanência no curso? Por qual motivo?*

- Sim
- Não

5) *Que atividades você exerceu/exerce após seu desligamento do Projeto e/ou conclusão do curso de graduação (Licenciatura em Química)?*

6) *Que relações você conseguiu estabelecer entre o PIBID e sua motivação para seguir ou não a carreira do magistério? Por quê?*

7) *Para os estudantes de Licenciatura em Química da UFRGS, você considera que o PIBID/QUÍMICA é importante para a formação docente? Cite os motivos.*

- Sim
- Não

8) Sexo

- Feminino
- Masculino

9) Escola onde concluiu o ensino médio

- Pública
- Particular

10) Está atuando na Educação Básica na área de Química?

- Sim
- Não

11) Caso esteja, em que tipo de instituição:

- Pública
- Particular

12) Concluiu a graduação em licenciatura em Química?

- Sim
- Não

13) Caso tenha concluído, em que semestre/ano?